

# Análise do abandono do estudante de ensino médio da rede pública estadual: trajetórias e repercussões em Joinville/SC

*Analysis of the student's evasion in a Public High School System:  
Trajectories and repercussions in Joinville/SC*

**Larissa Tank de Jesus**

**Charles Henrique Voos**

**Resumo:** Considerando o abandono escolar no ensino médio da rede pública estadual de ensino uma realidade ainda maior nas comunidades socialmente vulneráveis, buscou-se, através desta pesquisa, identificar os motivos que levaram os estudantes a abandonar os estudos, objetiva-se verificar índices de abandono nos anos anteriores; identificar os motivos desta escolha e correlacionar estes índices ao(s) contexto(s) identificado(s). Para tanto, procede-se à busca por dados oficiais e entrevistas com a direção de uma escola de ensino médio pública e estudantes que abandonaram a escola em algum momento do seu percurso escolar. Desse modo, observa-se que a região em que a escola está situada pode interferir nos índices de abandono; de modo geral as escolas podem estar omitindo seus esforços em resgatar esses estudantes e pode-se verificar, de acordo com a teoria de Bourdieu, que aspectos do contexto social podem estar ligados com os êxitos ou não êxitos dos estudantes, o que permite concluir que existe uma relação de meritocracia e bagagem cultural que influenciam nos caminhos que os indivíduos tomam; as escolas poderiam contribuir de forma mais eficaz para o retorno destes estudantes e a legislação poderia contemplar mais obrigações e deveres do sistema público de ensino e assim este possa funcionar com êxito.

**Palavras-chave:** abandono escolar; educação; Ensino Médio; Bourdieu; Joinville.

**Abstract:** Considering school dropout in high school from the state public school system an even greater reality in underprivileged communities, this article sought to identify the reasons that led students to abandon their studies, aiming to verify dropout rates in the years previous; identify the reasons for this choice and correlate these indexes to the context (s) identified. To this end, we search for official data and interviews with the directors of a public high school and students who dropped out of school at some point in their school career. Thus, it is observed that the region in which the school is located can

interfere with dropout rates; in general, schools may be neglecting their efforts to rescue these students and it can be verified, according to Bourdieu's theory, that aspects of the social context may be linked with the successes or not of the students, which allows concluding that there is a relationship of meritocracy and cultural background that influence the paths that individuals take; schools could contribute more effectively to the return of these students and legislation could provide for more obligations and duties and thus the system works successfully.

**Keywords:** high school dropout; education; high school, Bourdieu; Joinville.

## INTRODUÇÃO

Levando em consideração que existem razões para que os estudantes abandonem os estudos, o campo educacional necessita compreender as relações que envolvem esta questão. Para tal fim, elencamos que algumas situações precisam ser evidenciadas nesta pesquisa, buscando identificar os motivos pelos quais os estudantes abandonaram a escola, para verificar quais relações permeiam estes motivos e/ou se existem fatores que influenciam nestes casos.

Além disso, é importante a compreensão de questões secundárias que estruturam o entendimento construído, como as relações de escola para estudante, que implicam em realizar seu papel de forma significativa e eficaz. As questões relacionadas às estruturas sociais, que implicam fomentar as diferenças entre bairros de acordo com o “perfil” de sua população e como essas diferenças acabam refletindo nos índices de abandono.

Acreditamos que tais situações se explicam devido aos índices de abandono apresentarem-se superiores nos bairros em que os habitantes possuem renda menor e nos bairros que possuem índices inferiores, os rendimentos por habitantes são maiores. Ainda foi possível observar que pode existir uma relação entre as vivências do indivíduo e seu percurso social durante a vida, além de a legislação estar aparentemente incompleta, devido ao foco do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no ensino fundamental. Estas evidências serão comprovadas a partir de dados oficiais e entrevistas realizadas com pessoas que abandonaram a escola em certo momento da vida escolar e com a diretora de uma escola de ensino

médio pública de Joinville/SC, assim será realizada uma análise a partir de dados oficiais e irá obter-se A visão dos estudantes e da escola.

Assim, dividimos o referencial teórico em três momentos, antes das considerações finais: o primeiro capítulo, intitulado “Abandono Escolar: Dinâmicas Sociais a partir de Pierre Bourdieu”, versará sobre conceitos postulados por ele no que diz respeito ao capital cultural e à violência simbólica, pois pretende-se relacionar com o modo que o estudante que abandonou os estudos entende seu contexto e como as contribuições do autor são perceptíveis socialmente. Após isso, o segundo momento “Igualdade de acesso e permanência na escola brasileira”, irá apresentar uma discussão sobre a legislação acerca das legislações que prevêm a igualdade de acesso e à permanência na escola, onde será possível perceber que o direito deve ser garantido e a permanência do mesmo modo. Dessa forma, se o acesso e a permanência não estão garantidos, devem-se existir outras razões para que o abandono aconteça.

Por fim, a última parte “Relatórios de abandono e metas referentes ao Brasil” abordará, de forma geral, a situação do abandono no Brasil através de dados e relatórios do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) e metas referentes ao Plano Nacional de Educação (PNE), visando abordar a situação do abandono no Brasil nos últimos anos.

A seguir, serão discorridos o referencial teórico, a metodologia, a análise de dados, antes das considerações finais.

## **ABANDONO ESCOLAR: DINÂMICAS SOCIAIS A PARTIR DE PIERRE BOURDIEU**

O abandono escolar é compreendido como a ação de não frequentar a escola ou após uma reprovação, não efetivar a matrícula para o ano seguinte, o que traz à tona uma série de questões voltadas à nossa sociedade e ao sistema de ensino.

Reflexões pautadas no que se refere às interferências ao êxito escolar é uma das pautas deste estudo.

Do ponto de vista socioeconômico, as desigualdades encontradas na escola podem ser observadas pelo capital cultural de cada família. Sobre este capital cultural, Catani et al (2017, p.102) afirmam que:

remete a um conjunto multidimensional de ‘competências’ (por exemplo, o domínio da língua, do cálculo, etc.) e de disposições (que constituem sua versão incorporada, sob a forma de conexões neurais e de automatismos mentais e corporais). Ele institucionaliza-se por meio de diversas entidades jurídicas (diplomas escolares, qualificações, etc.).

Sendo assim, cabe ressaltar o pensamento de Bourdieu e Passeron sobre a teoria do capital cultural, pois cada estudante que perpassa pelo ambiente escolar possui diferentes saberes e vivências, alguns com mais e outros com menos, considerando que grande parte dessas vivências são promovidas pela família, visto que lá ocorrem todos os investimentos dos pais nos filhos, ou até mesmo as vivências proporcionadas. Contudo, há a discussão quanto a postura da escola face à essa diversidade, onde:

as desigualdades sociais diante do êxito escolar não se vinculam tanto, segundo Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, a diferença de riqueza, mas a diferenças culturais. [...] Eles mostram assim que quanto mais elevada a origem social, tanto mais ricos e mais amplos os conhecimentos (JOURDAIN e NAULIN, 2017, p. 61-62).

A compreensão de Bourdieu e Passeron acerca do capital cultural implica em reconhecer as desigualdades existentes no que diz respeito ao acesso à informação, estudos diversificados, à cultura, à bagagem que este estudante carrega consigo ligado a sua família, considerando que esta é uma das maiores responsáveis pelo incentivo à cultura, aos estudos, por tudo aquilo que se tem

contato desde a infância, além de que, quanto maior o poder aquisitivo e a origem social, maiores serão as possibilidades oferecidas à criança.

Segundo Jourdain e Naulin (2017), Pierre Bourdieu pensa o espaço social em uma relação de dominantes e dominados, sendo o grupo de pessoas com maior poder aquisitivo e o grupo de pessoas desfavorecidas, respectivamente. Dessa forma, a dominação acontece quando determinadas ordens fazem com que o grupo oposto as obedeça, e o poder seja consumado de modo que sua própria vontade se concretize em meio à sociedade.

Considerando a compreensão dos autores, Pierre Bourdieu e Jean Claude-Passeron introduziram o conceito de violência simbólica, entendida por Catani et al (2017, p. 360) como:

uma violência oculta, que opera prioritariamente na e pela linguagem e, mais geralmente, na e pela representação, pressupondo o irreconhecimento da violência que a engendrou e o reconhecimento dos princípios em nome dos quais é exercida. Ela impõe uma tripla arbitrariedade (a do poder imposto, a da cultura inculcada e a do modo de imposição), violência disfarçada, ela se exerce não só pela linguagem, mas também pelos gestos e pelas coisas; auxiliar das relações de força, ela adiciona a própria força a essas relações.

Sendo assim, a violência simbólica atua de forma despercebida para o dominado como uma “violência”, pois trata-se de uma dominação sutil. Podem ser oferecidas possibilidades que, para o dominado, sejam aceitáveis. Para tanto, lhe convém ser submisso e aceitá-las. Conforme Jourdain e Naulin (2017, p. 73), “a escola, através de sua ‘ação pedagógica’, mostra assim violência simbólica quando impõe como universal um “arbitrário cultural”. Valorizando a cultura da elite, ela a impõe a todos os alunos como única cultura legítima”.

Isto implica em dizer que, conforme a escola impõe a cultura do grupo privilegiado, aqueles que não conseguem adquiri-la acabam excluídos, ficando para

trás na própria escola e acreditando que são merecedores em estar nesta posição. De acordo com Jourdain e Naulin (2017, p. 74):

a imposição pela escola de um arbitrário cultural leva assim a uma eliminação (legitimada) da maioria dos dominados que não conseguem chegar ao topo da hierarquia escolar nem subir, portanto, na hierarquia social. A violência simbólica supõe o consentimento dos dominados, como supõe dos dominantes a dominação.

Contudo, os estudantes aceitam essa condição, pois a cultura que prevalece aponta para a meritocracia, onde se o sujeito não atinge as expectativas, o mesmo não se esforçou o bastante para atingir as metas, para alcançar uma boa nota. E assim, o “culpado” é ele mesmo, pois não possui o “dom” para os estudos e todo seu entorno reafirma esta realidade. Deste modo, Jourdain e Naulin (2017, p.71) afirmam que:

segundo Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, o discurso meritocrático sustentado pela escola não passa de uma “ideologia” e a ordem social legitimada não corresponde a uma verdadeira meritocracia. A seleção e a classificação efetuadas pela escola na verdade se fundam sobre a maior ou menor proximidade dos alunos com a cultura escolar, ela mesma muito próxima da cultura da elite. Por consequência, a hierarquia escolar reflete não as diferenças de dons pessoais, mas as desigualdades sociais iniciais. Desigualdades sociais transformadas em desigualdades escolares tornam-se em seguida desigualdades sociais na saída do sistema escolar.

Assim, a bagagem cultural carregada pelo estudante é preponderante, em contraponto ao pensamento de que a meritocracia seria a justificativa para os sucessos ou insucessos dos estudantes. Dadas as questões, há vários fatores que, segundo o pensamento de Pierre Bourdieu, podem interferir de modo significativo na permanência do estudante na escola e trata da postura da escola questionável,

pois esta deveria prezar pela democracia, mas acaba por perpetuar o privilégio de alguns.

## **IGUALDADE DE ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA BRASILEIRA**

A permanência na escola é um dos direitos assegurados a todos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), onde em seu artigo 3º, a igualdade de acesso e permanência na escola está registrado, além de prover o dever dos Estados e dos Municípios de zelar pela frequência à mesma. Dessa forma, os estudantes brasileiros podem contar com legislações que asseguram seus direitos referentes à permanência e frequência escolar. No entanto, atualmente, ainda é possível observar o abandono escolar na educação básica.

A Base Nacional Comum Curricular para a etapa do Ensino Médio (BNCC, 2018) reconhece que a educação brasileira é caracterizada por sua diversidade cultural e desigualdades sociais, onde os sistemas de ensino devem o compromisso de diversificar o currículo para atender as necessidades de sua região. As propostas pedagógicas devem priorizar as necessidades e interesses dos estudantes e as identidades étnicas e culturais.

Além disso, a BNCC (2018) compreende que as alterações na educação básica brasileira propostas no documento não desfazem ou eliminam as desigualdades sociais, contudo, a diversificação do currículo e acesso à tecnologia, ciência e cultura irão auxiliar no processo de inclusão de todos, na tentativa de amenizar estas desigualdades.

Para tanto, o documento pretende assegurar o acesso e a permanência na escola de forma que as desigualdades sejam minimizadas, conforme aborda que na longa história do país,

são amplamente conhecidas as enormes desigualdades entre os grupos de estudantes definidos por raça, sexo e condição socioeconômica de suas famílias. Diante desse quadro, as decisões curriculares e didático-pedagógicas das Secretarias de Educação, o planejamento do trabalho anual das instituições escolares e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem levar em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades. Para isso, os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares devem se planejar com um claro foco na equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes. (BRASIL, 2018, p. 15)

Dessa forma, espera-se que o acesso e permanência no ensino médio efetivem-se em colaboração dos sistemas de ensino, onde as escolas cumpram seu papel em apoio aos estudantes e ao cumprimento da legislação e documentos que as norteiam.

## **RELATÓRIOS DE ABANDONO E METAS REFERENTES AO BRASIL**

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2017), revelou que de acordo com os índices do Censo Escolar, no que diz respeito ao abandono, houve uma queda progressiva entre 2007 a 2013, mas em 2014 as taxas aumentaram em todas as etapas de ensino, em destaque para escolas rurais, que possuem índices mais elevados em consideração as demais áreas escolares. Estes índices:

são calculados com base em uma metodologia de acompanhamento longitudinal da trajetória dos estudantes e avaliam a transição do aluno entre dois anos consecutivos. É preciso aguardar a consolidação do vínculo dos alunos no último Censo Escolar. Por isso, é preciso aguardar o resultado do censo de 2019 para obter o indicador para o ano de 2017, que corresponde à transição 2017/2018 (BRASIL, 2019).



Contudo, o INEP realiza estes cálculos com base no Censo Escolar, este, por sua vez, dispõe os dados referentes à promoção, repetência, migração para a Educação de Jovens e Adultos e o abandono escolar.

O Plano Nacional de Educação (PNE, 2018) estabelece metas no âmbito educacional em todos os níveis, em diversos pontos. Segundo o PNE (2018), a terceira meta refere-se a “universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento)”. Segundo a análise, a região Sul apresentou maior avanço em relação às demais. O PNE ressalta que entre 2016 e 2017 houve redução de desigualdades entre o meio escolar rural e urbano.

Segundo o Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do PNE (2018), a meta de idade-ano escolar para adolescentes entre 15 e 17 anos é de 85% da matrícula líquida no ensino médio até 2024, considerando para o cálculo adolescentes que estejam frequentando o ensino médio; não frequentam a escola, mas já concluíram a educação básica; ou estejam frequentando níveis superiores ao médio. Considerando a porcentagem, observa-se que muitos dos estudantes que terminam o ensino fundamental abandonam os estudos e não ingressam no ensino médio. É uma taxa que busca-se diminuir e ainda é realidade no Brasil, e expressa que, em algumas regiões do país, o abandono se dá, também, não somente no ensino médio, mas acomete estudantes do ensino fundamental que deveriam ingressar para o ensino médio. Tratam-se de fatos que impactam socialmente e economicamente, e corroboram para uma realidade desigual, que segue perpetuando-se no decorrer dos anos.

## **METODOLOGIA**

Para a presente pesquisa, foi realizada a coleta de informações através de entrevistas e de dados fornecidos pelo governo estadual de Santa Catarina, de

forma que fossem identificados os motivos que levaram os estudantes a abandonarem o ensino médio da rede pública de Joinville.

Esta pesquisa é descritiva, segundo Gil (2006, p. 44) “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

No que se refere aos métodos de investigação, esta pesquisa utilizou dados fornecidos pelo Governo Estadual de Santa Catarina e pelo Governo Federal, entrevistas realizadas com a gestão de uma escola pública estadual de Joinville, além de pessoas que já haviam abandonado a escola em seu percurso escolar. Portanto, esta pesquisa é de campo. No que diz respeito a esta modalidade de pesquisa, Severino (2007) afirma que a coleta de dados é realizada nas condições naturais onde os fenômenos ocorrem, sendo assim diferentemente observados, sem a intervenção do pesquisador e pode abranger desde levantamentos, até estudos mais analíticos.

Nesta pesquisa, como descrito, foram utilizados dados publicizados por órgãos governamentais e entrevistas. No que se refere as entrevistas, de acordo com Severino (2007, p.124) é entendida como uma “técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado”, assim, o pesquisador pode ir a fundo no pensamento do pesquisado.

Portanto, a presente pesquisa foi realizada em uma escola de ensino médio pública estadual no município de Joinville/SC. Tratando-se de um local conhecido e de fácil localização para os pesquisadores, por estes motivos foi escolhida.

Os sujeitos que compuseram este estudo foram a gestão da escola, onde, através de uma entrevista verificou-se a visão da diretora da escola acerca do abandono escolar e quais são os motivos que entende como relevantes para a decisão desses estudantes. Além desta entrevista, através de indicações, foram entrevistadas 3 pessoas que abandonaram a escola em algum momento do seu percurso escolar e voltaram ou não a estudar, a fim de que se obtenha a visão da escola acerca do estudante que abandonou os estudos, e a visão desse estudante

acerca de sua escolha. Todas as entrevistas eram semiestruturadas e foram realizadas presencialmente, gravadas e posteriormente transcritas.

## **ANÁLISE DOS DADOS**

Além das entrevistas, foram obtidos dados acerca das taxas de abandono em Santa Catarina, na esfera Estadual, Federal e Privada e dados das taxas de abandono referentes a algumas escolas de ensino médio públicas de Joinville/SC, a fim de situar as escolas e o seu contexto.

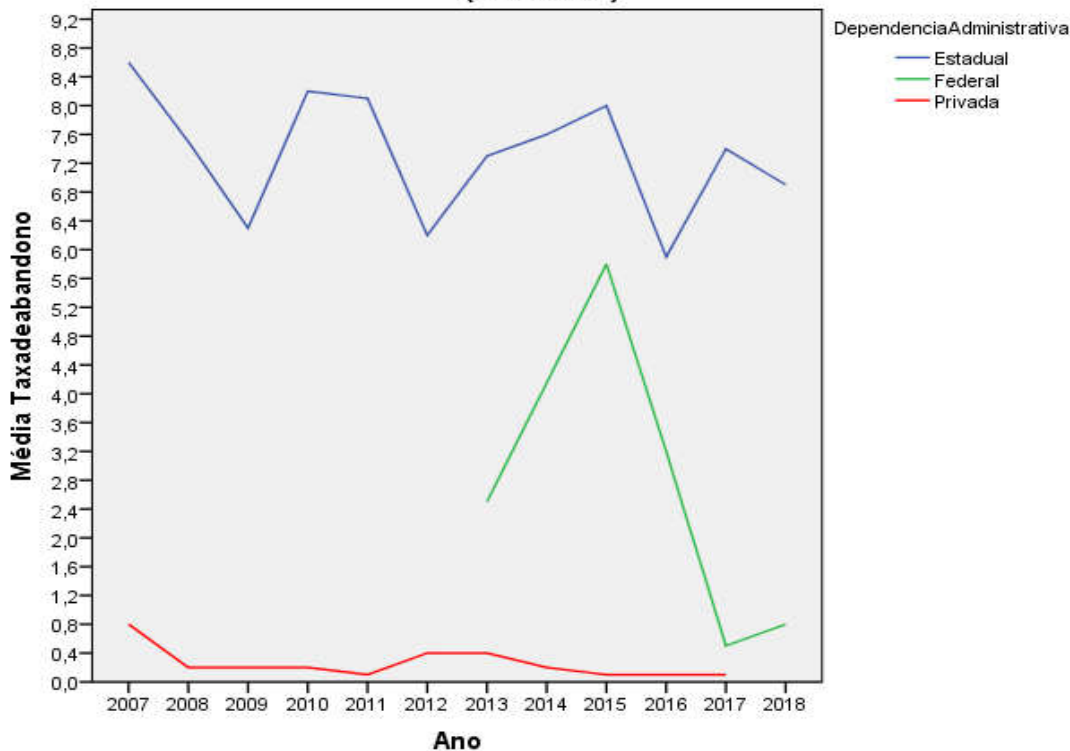
A seguir, os conteúdos serão abordados nas categorias: Trajetórias do abandono na rede Estadual, Federal e Privada de Santa Catarina; Trajetórias do abandono na rede estadual pública de Joinville/SC e Repercussões: observações de casos de pessoas que abandonaram a escola em Joinville/SC.

## **TRAJETÓRIAS DO ABANDONO NA REDE ESTADUAL, FEDERAL E PRIVADA DE SANTA CATARINA**

O gráfico abaixo exibe a taxa de abandono no ensino médio por dependência administrativa da escola entre os anos 2007 e 2018, nas esferas Estadual, Federal e Privada de Joinville/SC, de acordo com os dados fornecidos pela Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina.

Gráfico 1 – Taxa de abandono no ensino médio por dependência administrativa da escola (2007-2018)

**Taxa de abandono no ensino médio por dependência administrativa da escola (2007-2018)**



Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados do Censo Escolar divulgados pela Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina (ano).

Ao analisar o gráfico, pode-se observar que o abandono na escola privada esteve sempre abaixo de 1% ao ano; a rede federal em diferentes níveis, mas abaixo de 6% ao ano e a rede estadual mostra-se nos mais altos marcadores do abandono, entre 6% à 8% ao ano.

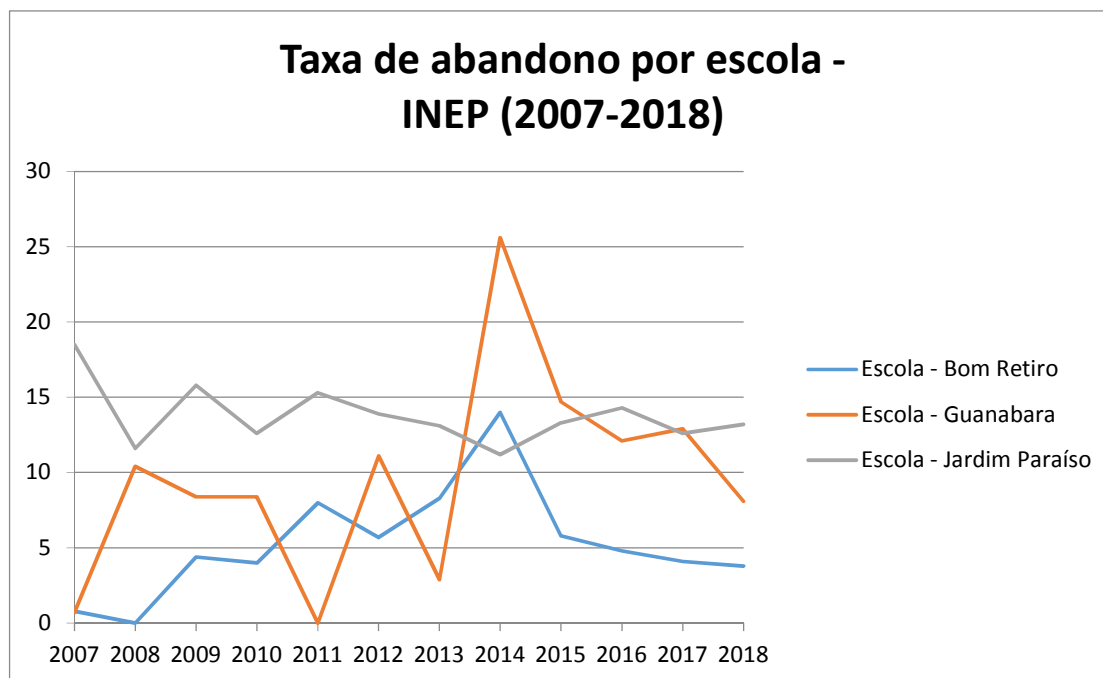
Os percentuais explicitam que o abandono na rede pública possui os maiores índices, enquanto a rede privada possui os marcadores quase nulos. Observando os públicos, a rede privada possui estudantes em que os pais investem na educação de seus filhos, objetivando melhores condições de ensino, e a rede pública, oferece o ensino gratuito e para todos, conforme a Constituição Federal (BRASIL, 1988) garante em seu artigo 205.

No entanto, o artigo 206 da Constituição Federal (BRASIL, 1998), afirma que os estudantes devem possuir igualdade de acesso e permanência na escola, o que problematiza o abandono, pois são estudantes que deveriam estar regularmente na escola e por algum motivo acabaram a abandonando e assim, não possuíram seus direitos garantidos.

### TRAJETÓRIAS DO ABANDONO EM ESCOLAS DA REDE ESTADUAL PÚBLICA DE JOINVILLE/SC

No gráfico abaixo é possível observar os índices de abandono divulgados pelo INEP em escolas de diferentes bairros de Joinville/SC, sendo a “Escola – Guanabara” a instituição em que foi realizada a entrevista com a diretora.

Gráfico 2 – Taxa de abandono por escola – INEP (2007-2018)



Fonte: elaborado pelos autores de acordo com dados do Censo Escolar fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP, 2007-2018)

Ao observar as diversas nuances, percebe-se que a “Escola – Jardim Paraíso” possui constância em seus marcadores, entre 10% e 20% na taxa de abandono ao ano. A “Escola – Guanabara” possui marcadores relevantes, mas com diversas variações, onde os índices predominam entre 5% e 10%, mas com um pico de 25%, no ano de 2014. Já a “Escola – Bom Retiro” possui marcadores mais baixos, que variam entre 0% e 10%, com um pico de 15% no ano de 2014.

Ao observar dados disponibilizados pela Prefeitura de Joinville (2017) referente à demografia e renda, é possível analisar fatores referentes ao contexto de cada escola.

Segundo o documento, referente ao bairro Jardim Paraíso, o rendimento médio mensal em salários mínimos é de 1,16 salários por habitante e está a 10,09 km de distância do centro da cidade. No que diz respeito ao bairro Guanabara, este possui rendimento médio de 2,07 salários por habitante e, está a 2,85 km de distância do centro da cidade. Já o bairro Bom Retiro, possui rendimento médio mensal de salários mínimos de 2,92 salários por habitante e está a 4,57 km do centro da cidade.

Conforme os dados revelam, possivelmente o poder aquisitivo esteja vinculado com os índices de abandono escolar, visto que na região onde tem-se menor poder aquisitivo, o índice de abandono é um dos maiores. É possível observar, também, que a “Escola – Guanabara” (nome fictício) está situada em um bairro que não possui habitantes com os maiores poderes aquisitivos, e que suas taxas alinham-se de forma mediana, o que corrobora com a hipótese levantada. Com isso, esta pesquisa ressalta a necessidade de outras categorias socioeconômicas para comparação.

## **REPERCUSSÕES: ANÁLISE DE CASOS DE PESSOAS QUE ABANDONARAM A ESCOLA EM JOINVILLE/SC**

Para buscar respostas acerca dos motivos que levaram estudantes de ensino médio de uma escola da rede pública de Joinville/SC a abandonarem os estudos,

foram entrevistados a diretora da “Escola – Guanabara” a fim de obter a visão da mesma acerca destes motivos e três pessoas que abandonaram a escola em algum momento do seu percurso escolar para conhecer a visão e realidade desses estudantes.

Dessa forma, de acordo com os dados coletados, a diretora está nesta escola há 15 anos e destes, 7 está em sua atual função. Ela afirmou que de todo o tempo que esteve na escola, a instituição sempre possuiu casos de abandono, o que corrobora com os índices abordados no capítulo anterior. Além disso, quando questionada acerca dos procedimentos para o resgate do estudante, a mesma informou são realizadas tentativas de contato com a família via telefone e por visitas à residência, a fim de compreender o que está acontecendo e resgatar este estudante a retornar para a escola e, em caso negativo, é acionado o Conselho Tutelar para que este faça o seu papel.

De acordo com a Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, em seu artigo 56, inciso II do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), afirma - se que “os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de: II - reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares”. Dessa forma, verifica-se apenas a discriminação de responsáveis do ensino fundamental, sem mencionar, no estatuto, este dever aos responsáveis do ensino médio.

No que diz respeito aos motivos, a mesma afirmou que alguns priorizam trabalhos temporários e o cansaço dificulta a vontade para estudar a noite; em outros casos, relatou a falta de motivação familiar pelo contexto social, que não ajuda muito e a gestação na adolescência. Além de que, em alguns casos, os jovens possuem a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família.

Contudo, enfocando os outros 3 entrevistados da pesquisa, observou-se que em todos os casos, os pais não possuíam graduação e a situação econômica familiar era mínima, que acabou por limitar as oportunidades de participarem dos eventos promovidos pela escola. Conforme Jourdain e Naulin (2017, p. 62):

os autores [Bourdieu e Passeron] introduzem na obra *La reproduction* (1970) a noção de “capital cultural” para designar os conhecimentos e capacidades de apreciar diferentes formas culturais oriundas da “cultura erudita”, isto é, a cultura valorizada pelas instituições culturais (teatro, música clássica, pintura etc.). Este capital cultural é tanto mais importante quanto mais favorecida for a classe social.

Assim, é possível evidenciar que o capital cultural, de acordo com a teoria de Bourdieu e Passeron, pode ter sido um dos fatores prevalentes no percurso escolar dos entrevistados, que, de certa forma, desde seu seio familiar, não possuíam o investimento nesses quesitos.

Conforme Jourdain e Naulin (2017), a classe social em que o indivíduo está inserido irá influenciar significativamente em sua adaptação à cultura escolar, que valoriza a cultura erudita. Logo, se estes estudantes não possuíam incentivo e investimento para participar destes eventos, possivelmente depararam-se com barreiras limitantes no meio escolar, seja por linguagem, questões financeiras e culturais, carregadas por si.

Os entrevistados foram indagados pelo contexto em que se encontravam ao evadirem. Sendo assim, o “E1” trata-se de um jovem de 19 anos que já havia sido reprovado e, quando foi para o período noturno, acabou por envolver-se com drogas e sua saída da escola no 1º ano do ensino médio foi a opção que encontrou para manter-se longe daqueles que o incentivavam ao consumo. Deste modo, a impressão é que esta não ofereceu o suporte necessário para este adolescente, visto que tentou entrar em contato com a família, mas não descobriu, de fato, o que estava acontecendo e não entrevistou de forma que corrigisse o problema.

O “E2”, um homem de 52 anos afirmou que seu abandono deu-se devido ao alcoolismo na pré adolescência até a vida adulta. Seus pais eram alcoólatras e são entendidos pelo entrevistado como os responsáveis pelo seu vício, pois o fizeram experimentar a bebida.



Já o “E3” trata-se de um jovem de 22 anos que abandonou a escola no 1º ano do ensino médio, aos 15 anos, pela necessidade de trabalhar e ajudar nas despesas da casa, visto que seria pai. Ao ser questionado se a escola em algum momento foi atrás dele, o mesmo disse que não.

É possível observar, nos 3 casos, que as questões culturais foram determinantes para os rumos que estes jovens tomaram, e que, possivelmente, a escola tenha reagido a estes casos com indiferença. Jourdain e Naulin (2017, p. 66) afirmam que

Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron questionam a crença meritocrática republicana segundo a qual a escola favoreceria a igualdade de chances. Na realidade, o postulado de uma igualdade formal entre os alunos torna a instituição escolar desatenta às desigualdades reais. Com efeito, a escola trata todos os alunos como iguais face à cultura, ao passo que, de fato, eles são desiguais.

Dessa forma, entende-se que a escola abandonou estes estudantes, desconsiderando seu contexto, suas vivências, seus valores. Assim, pode-se observar, também, uma possível violência simbólica, onde entende-se que a escola:

valorizando a cultura da elite, ela a impõe a todos os alunos como única cultura legítima. Da mesma forma, ela legitima igualmente o estado de relações de força entre classes sociais, dissimulando, através da difusão da ideologia do dom, a existência destas relações de força e dos mecanismos de reprodução em curso (JOURDAIN e NAULIN, 2017, p.73).

Contudo, segundo o relato dos entrevistados, nenhum deles demonstrou questionamentos em relação à postura da escola, apenas que a vida poderia ser diferente se não houvesse essa ruptura, o que, conforme Jourdain e Naulin (2017) pode evidenciar a relação entre dominador e dominados, de modo que os dominados acreditam que são merecedores de estarem nesta posição.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Bourdieu possui várias obras abordando seus conceitos acerca do sujeito, seu contexto e o ambiente educacional à luz da sociologia. Seus estudos nos possibilitam compreender o sujeito além da sala de aula, contextualizando-o em suas vivências e considerando toda a sua bagagem cultural, implicando todo seu ambiente e trajetória familiar, e, ainda, situa a escola como um agravante socialmente negativo para os desfavorecidos, onde esta, acaba por favorecer a cultura erudita.

No que diz respeito aos objetivos específicos da pesquisa, foi possível verificar os índices de abandono da escola pesquisada e compará-los com o das redes de ensino estadual, privada e federal, o que possibilitou compreender abismos de diferença entre o abandono de escolas estaduais em relação às outras esferas de ensino e observar que o contexto dos bairros pode estar ligado aos índices de abandono, visto que a escola com um dos menores índices de abandono da cidade é a que está situada em um dos bairros com habitantes de maiores poderes aquisitivos e o que possui um dos maiores índices é o situado em um dos bairros com habitantes de menor poder aquisitivo.

Aos aspectos voltados para os motivos dos estudantes abandonarem a escola, de acordo com as informações coletadas, a partir da entrevista com a diretora e suas experiências no cotidiano escolar e, também, com os outros três entrevistados, foi possível observar que foram de encontro com os aspectos abordados na teoria de Bourdieu. Tratam-se de estudantes que carregavam características culturais do seio familiar, onde, de modo geral, em seu cerne os pais possuíam certa desestrutura social e essas raízes acabaram sobressaindo-se na vida de seus filhos.

Portanto, referente à metodologia realizada, as entrevistas atenderam os objetivos e alcançaram a resposta do problema de pesquisa, que visava responder os motivos que levaram os estudantes a abandonar o ensino médio.

Contudo, pode-se perceber que, em relação aos três casos dos entrevistados, em nenhum momento a escola foi atrás para tentar, de fato, resgatar esses

estudantes. Além disso, na escola abordada, os procedimentos adotados referem-se à visita na residência e o acionamento do Conselho Tutelar, onde pode-se sugerir que as escolas, em um todo, talvez deixem de lado o resgate do estudante de forma eficaz.

Percebe-se que o Estatuto da Criança e do Adolescente está mais voltado para o amparo da educação das crianças e pré-adolescentes e não tanto para os adolescentes do ensino médio, visto que o dever de acionar o órgão competente de resgate destes estudantes é dever dos estabelecimentos educacionais apenas de ensino fundamental, deixando um vazio para que a situação de abandono permaneça do jeito que está.

Este estudo foi relevante por abranger situações que podem passar despercebidas nos cotidianos sociais e trazer à tona reflexões acerca das classes mais desfavorecidas, além de proporcionar a reflexão entre a postura da escola e questionar as relações de meritocracia encontradas na mesma e em nossa sociedade.

Para estudos posteriores, entende-se como relevante analisar se existem escolas com programas ou projetos internos que visem o aprimoramento neste resgate do estudante, ou até mesmo algo para a prevenção destes casos e estudos de abrangência histórica, dado que o direito à educação e a sua obrigatoriedade deram-se tempos depois do surgimento das escolas no Brasil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília/DF, 05 de outubro de 1988. Disponível em:<[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)>. Acesso em: 13 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9394**: (LDB). Brasília/DF, 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>. Acesso em: 19 set. 2019.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 8.069**: (ECA). Brasília/DF, 13 de julho de 1990. Brasília, DF. Disponível em:<<https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação. **Base Nacional Comum Curricular: etapa do Ensino Médio**: (BNCC). Brasília, 2017. Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category\\_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 15 out. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Educação e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: (INEP). Brasília, 2017. Disponível em:<[http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-dados-ineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-dados-ineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206)>. Acesso em: 15 out. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Educação e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**: (INEP). Brasília, 2019. Disponível em:<[http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/indicadores-de-fluxo-escolar-apontam-queda-na-evasao-para-ensino-fundamental-e-medio/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/indicadores-de-fluxo-escolar-apontam-queda-na-evasao-para-ensino-fundamental-e-medio/21206)>. Acesso em: 09 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Educação e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Indicadores Educacionais**. Brasília, 2020. Disponível em:<<http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>>. Acesso em: 20 out. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Educação e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília, 2018. Disponível em:<[http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset\\_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6725829](http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6725829)>. Acesso em: 15 out. 2019.

CATANI, Antonio Mendes et al. **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. São Paulo: Ed. Atlas, 2006.

JOINVILLE, Prefeitura Municipal. **Joinville Bairro a Bairro**. 2017. Disponível em: <<https://www.joinville.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/01/Joinville-Bairro-a-Bairro-2017.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2020.

JOURDAIN, Anne; NAULIN, Sidonie. **A teoria de Pierre Bourdieu e seus usos sociológicos**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017.

SANTA CATARINA. **Taxas de Rendimento: Santa Catarina**. Disponível em: <<http://sed.sc.gov.br/documentos/censo-278/indicadores-disponibilizados-pelo-inep/taxas-de-rendimento>>. Acesso em: 21 out. 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

### **Larissa Tank de Jesus**

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Guilherme Guimbala. E-mail: larissattank@gmail.com.

### **Charles Henrique Voos**

Doutor em Sociologia (UFRGS), Mestre em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade (UFSC) e Cientista Social (UNIVALI). Coordenador do Centro de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão da Faculdade Guilherme Guimbala e Editor-chefe da Monumenta – Revista de Estudos Interdisciplinares. E-mail: charleshenriquevoos@gmail.com.

**Recebido em 20 de dezembro de 2020.**

**Aceito em 20 de junho de 2021.**